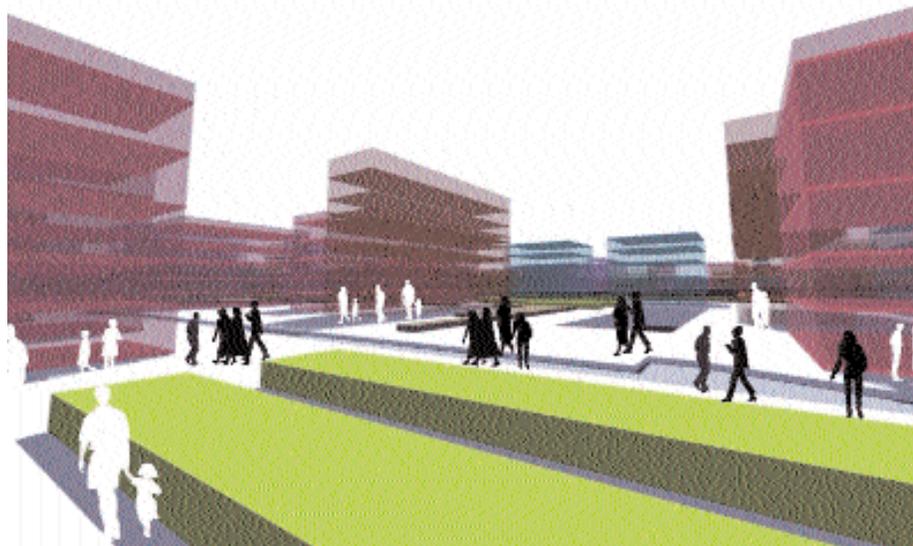


MINORIAS ÉTNICAS

Tapete turco inspira projeto arquitetônico de estudantes brasileiros para antigo pátio ferroviário em Berlim



Fonte: Projeto Tapete Cultural – Uma Arquitetura de Conexões FAU/UFRJ

Vista geral: planta com espaços projetados para atividades culturais de minorias étnicas

A trama dos fios de um tapete turco inspirou estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a desenhar o projeto que recebeu um dos setes prêmios do XXI Congresso Mundial de Arquitetura 2002, em Berlim, promovido pela Union Internationale des Architectes (UIA), entidade fundada em 1948, ligada à Unesco.

O grupo carioca concorreu com outros 600 projetos sob o tema “Definindo uma arquitetura para o século XXI”; e a área focalizada foi um pátio ferroviário ocioso da antiga estação de trem Ham-

burger Bahnhof, que abriga um museu de arte desde 1996. O projeto premiado – “Tapete cultural – uma arquitetura de conexões” – foi criado pelos alunos Flávio Castellotti, Gabriel Duarte, Juliana Castro, Marcos Figueiredo, Rodrigo Louro e Renata Bertol, sob orientação dos professores Pablo Cesar Benetti e Gustavo Rocha-Peixoto.

A idéia do tapete surgiu quando os estudantes se depararam com o terreno do pátio, que mede um quilômetro por 400 metros. “Nenhuma imagem poderia ser mais adequada para propor inclusão social das minorias étnicas que vivem na periferia de Berlim: quando

se observa um tapete turco tudo é aparentemente simétrico e equilibrado, mas, visto de perto, se percebe que não há simetria entre os nós da trama”, diz Gabriel Duarte.

Os fios da trama são análogos às ruas e vias do projeto; a franja do tapete nas pontas arremata todo o desenho que, ao sul, cria conexão com uma estação de trem, já em construção e, ao norte, aproveita um viaduto existente como estrutura educacional para o ensino da língua alemã e capacitação técnica de jovens. O projeto prevê a integração entre turistas e imigrantes e considera diferentes formas de relação com a cidade, abrigando instituições educacionais e entidades culturais das minorias étnicas, na região noroeste, e hotéis e albergues na parte sudeste.

Para o diretor da FAU, Pablo Benetti, os estudantes incorporaram a idéia de que a arquitetura deve ter uma postura crítica em relação a formas de organização social. “A arquitetura deve impedir o isolamento, a paranóia, a segregação e as injustiças sociais. Não se trata de criar um projeto utópico, mas propor formas de inclusão social para se opor à forma reacionária e violenta com que as cidades se organizam”, considera Benetti.

O projeto tem espaços e traçados anti-hierárquicos, próprios para a convivência das diferentes culturas de uma metrópole mundial, por isso chamada de arquitetura de conexões. “É um projeto aplicável a grandes metrópoles, inclusive para cidades brasileiras”, conclui o diretor.

Marta Kanashiro